

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se ás quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....12000
Semestre.....6000
Anno (com estampilha).....12500
Semestre.....7500
Africa anno.....20000
Brazil.....20500
Numero avulso.....40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pages adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Sociedade Martins Sarmiento

(Continuação do n.º anterior)

Refiro-me, meus senhores, ao ensinamento da doutrina christã, dos preceitos de moral e das primeiras noções de educação civica, que fazem parte da actual lei e programas de instrução primaria.

E' aos professores primarios, a quem os paes entregam em tenra idade as porções mais queridas do seu amor e do seu coração, para lhes continuarem as lições, que incumbem gravar lhes bem fundo na alma a noção do dever e no momento historico actual a educação civica de que muito e muito carecem. E' para cumprimento de tal cargo que o Estado, a quem servis, vos collocou sobre os hombros a honrosa missão do professorado.

Ainda ha poucos dias um publicista accentuava a necessidade, que impende sobre todos aquelles que servem e amam as instituições, que nos rejem, de trabalharem, sem descanso, não só pela causa da instrução, mas mais ainda pela causa da educação civica.

No dia, escrevia o distincto publicista a que me refiro, «em que cada um dos que constituem o nosso paiz souber cumprir o seu dever e tiver a noção exacta d'esse dever; no dia em que pela influencia da familia, da escola e do meio social, cada um dos nossos compatriotas se transformar n'um verdadeiro e legitimo cidadão, a nossa gloriosa nacionalidade libertar-se-ha de todas as dificuldades sem luta, e abrirá deante de si um caminho de largas prosperidades, de intensissimo progresso, conquistando um lugar no mundo culto, correspondente ás glórias do seu passado».

E', meus senhores, permitteme affirmar-lo, avivando em nós mesmos o cumprimento dos deveres que como vimarenenses e portuguezes nos incumbem, e inculcando-os no coração d'estas creanças que depois de nós serão amanhã as mantenedoras das honras e tradições d'esta terra, que nós continuamos, d'um modo pratico e eficaz, as aclamações entusiasticas com que victoriamos, não ha muitos dias, o primeiro magistrado de Portugal, e que acompanhavamos os agradecimentos que a Sociedade Martins Sarmiento, tributa a S. M. El-Rei pela honra da visita com que distinguio esta casa d'instrução e que, v. ex.ª, snr. presidente, tão alevantadamente assignalou na brilhante

allocução, que se dignou dirigir n'este dia á Camara, que tenho a immerecida honra de representar.

N'essa allocução mencionam-se, como é de uso antigo, os factos mais notaveis que assignalaram, durante o anno social findo, a vida d'esta tão prestimosa Sociedade, cuja benemerencia este concelho e este paiz tem por mais de uma vez testemunhado e que eu me abstenho agora de encarecer para que as minhas palavras, pela sua banalidade, não deslustrem quem tão alto e tão alevantadamente se tem a si mesmo ennobrecido e tem sabido grangear o respeito e consideração publica pelo modo como tem cumprido os fins a que se impôs, que outros não são «que elevar o nivel moral do povo, dispersar de sobre elle as nuvens caliginosas da ignorancia, dar-lhe os elementos de ser socialmente forte e rico, não só da riqueza dos bens materiaes, mas sobretudo da riqueza moral e intellectual, que sobretudo faz nobre e engrandecer um povo», como em tempo, aqui, n'esta festa, se exprimia o nosso primeiro presidente, cuja memoria sempre nos será querida e grata e que o meu espirito hoje evocou ao ouvir as palavras, repassadas de dôr e saudade com que V. Ex.ª, snr. presidente, se referiu a seu irmão Alberto, o nosso prestantissimo socio honorario cujo fallecimento commemorou e cujo nome, como o d'aquelle, pairará inolvidavel por sobre esta instituição, que elle tanto amou e tão devotadamente ajudou a elevar e engrandecer.

Os serviços de que a Sociedade Martins Sarmiento é devedora a este querido amigo não me cumpre a mim relembrar-lhos; de resto estão synthetizados nas conceituosas palavras que V. Ex.ª consagrou á sua memoria.

Os serviços que com seus trabalhos litterarios e scientificos Alberto Sampaio, o modesto quanto talentoso investigador das origens e formação da propriedade e cultura do Minho, o criterioso elucidador da genesis e constituição das nossas villas terrestres e das nossas povoações maritimas, esses serviços prestados á historia da nossa raça, não é para mim apreciar-lhos pela devida comprehensão que demandam; falta-me para tanto a competencia que só existe em homens de pulso, saber e critério, como elle o possuia.

(Continua).

Informações

Diz-se que a regeneração local está muito satisfeita com as arbitrariedades praticadas pelo homem da beneficencia.

—Que para lhes manifestarem o seu contentamento, lhe offerecerão um opiparo banquete.

—Que de todos os pratos servidos o mais appetitoso será «beneficencia á Padre Piedade».

—Que é esse o prato predilecto do heros da pagodeira.

—Que durante o jantar, a musica nova deliciará os convivas com o «vira».

—Que o honesto depositario do dinheiro da beneficencia desapareceu.

—Que o snr. Duarte Borges affirmou aos seus amigos que o snr. Conde de Carcavellos pediria a demissão de Governador Civil do districto, se o não deixassem continuar na administração do concelho.

—Que o órgão se arrelia sempre que alguém lhe recorda o seu passado politico.

—Que apesar de ter militado já em todos os arraiaes politicos, luta «honestamente e devotadamente pelas suas convicções».

—Que as suas «convicções» são inabalaveis.

—Que continuam as desavenças entre a regeneração Henriquista e Vilhenista.

—Que o accordo durou pouco tempo.

—Que preferiamos vê-los amiguinhos.

O dinheiro da beneficencia

O «Noticias de Guimarães» abstem-se de, por enquanto, continuar a apreciar o modo como tem sido distribuido o dinheiro da beneficencia.

No poder judicial, para onde nos levem o administrador do concelho, tudo se esclarecerá.

Chronicas

vimarenenses

No asylo de Santa Estephania, — creado para a infancia desvalida da nossa terra, — só dão agora ingresso creanças do sexo feminino, embora os estatutos d'esta sympathica instituição prescrevam, que aquelle asylo se destina a creanças de ambos os sexos.

Não é nosso intuito recriminar, seja quem for, pelo facto de não se cumprir rigorosamente o que aquelles estatutos determinam. Já estamos tão habituados a occorrencias, para não dizer outra cousa, d'esta natureza, que seria perdido todo o tempo que gantássemos em tentar reprimi-las.

Apenas desejamos manifestar o desgosto, que sentimos, em face da apontada transgressão, porquanto d'ella deriva o completo abandono de muito desgraçadito sem pão e sem agasalho; e ao mesmo tempo narrar-lhes um caso, que exuberantemente prova a necessidade que ha de serem recebidas creanças de ambos os sexos no Asylo de Santa Estephania.

Ha dias, já noite fechada, appareceu á porta d'um nosso amigo, a tiritar de frio e certamente esfomeado, um rapazito que por'hi vagueia todos os dias.

Só tem mãe... e esta tinha sido detida na esquadra policial.

Vendo-se só, dirigira-se áquelle nosso amigo na esperança de obter d'elle soccorro, depois de lhe contar o que se havia passado.

E obteve. Levado por este cavalheiro á repartição de policia, onde foi confirmada a narração feita pela creança, de la voltou em companhia do seu bemfeitor, que mandou dar-lhe comida e dormida, tratando, no dia seguinte, de o internar no asylo de Santa Estephania. Mas... qual! O asylo fechara-se de todo para os meninos; sómente tem lá entrada, agora, creanças do sexo feminino.

D'este modo, esse pobre rapaz será amanhã um monstro, que a sociedade tentará corrigir... mettendo-o na cadeia!

Se o educassem e instruissem, ainda poderia vir a ser util a si e á sociedade; assim, ao abandono, sem ninguem que directamente o conduza, porque a mãe é uma miseravel cheia de vicios, elle em breve sentirá necessidade de commetter crimes para viver. O crime é a taboa de salvação, a que se agarram os naufragos d'este mar d'impurezas, do mar da Vida.

Bem o sabem.

16—março.

Ministerio dos Negocios da Fazenda

Secretaria Geral

Instrucções complementares para execução do regulamento da contribuição predial de 10 d'agosto de 1903

(Continuação do n.º anterior)

§ 1.º No serviço de avaliações, que deverá estar concluido até 30 de abril, serão observadas as disposições dos artigos 50.º a 67.º do regulamento de 10 de agosto de 1903, com as modificações do § seguinte.

§ 2.º Não haverá cadernetas especiaes para cada freguezia, lançando-se o serviço de cada concelho em uma só caderneta ou em tantas quantas forem necessarias para comportarem a descripção de todos os predios avaliados, inscrevendo-se em folhas distinctas as avaliações respeitantes a cada freguezia.

Art. 5.º Concluidas as avaliações, deverão immediatamente os encarregados d'ellas entregar aos escrivães de fazenda as cadernetas definitivas, devidamente encerradas e assignadas por quem tiver intervindo no serviço.

Art. 6.º Recebidas as cadernetas de que trata o artigo anterior, serão logo entregues pelos escrivães de fazenda ás juntas de matrizes.

§ 1.º As juntas mandarão affixar editaes nos logares publicos, annunciando que as cadernetas de avaliação estão patentes aos contribuintes desde o dia 2 a 11 de maio para poderem apresentar as suas reclamações.

§ 2.º Simultaneamente, os proprietarios ou usufructuarios dos predios serão notificados nos termos dos §§ 2.º, 3.º e 4.º do artigo 160.º do regulamento para examinares as cadernetas.

Art. 7.º Contra os resultados da avaliação poderão os proprietarios ou usufructuarios dos predios, o escrivão de fazenda ou terceira pessoa reclamar perante a junta de matrizes no prazo designado no § 1.º do artigo antecedente, sendo-lhes permitido apresentar á junta, até a decisão das reclamações, as informações, allegações ou quaesquer documentos que julguem convenientes.

§ 1.º As reclamações poderão versar sobre os factos mencionados no artigo 79.º do regulamento de 10 de agosto de 1903.

§ 2.º Os requerimentos, informações e quaesquer documentos que os escrivães de fazenda destinarem á instrução das reclamações serão

passados gratuitamente e isentos do selo.

§ 3.º As assignaturas das reclamações, quando não sejam dos escrivães de fazenda, deverão ser reconhecidas por notario ou abonadas pelo administrador do concelho.

Art. 8.º As reclamações de que trata o artigo antecedente serão resolvidas pela junta de matrizes até o dia 22 de maio.

§ 1.º Sempre que nas reclamações se prove por documentos ou informações officiaes que a renda dos predios, feitos os abatimentos para despesas de conservação a que se referem o artigo 62.º e respectivo § 1.º do regulamento de 10 d'agosto de 1903, é inferior ao rendimento collectavel que lhes tenha sido attribuido pelos encarregados da avaliação, a junta deverá modificar este rendimento de harmonia com essa prova.

(Continua).

Registo azul

De Lisboa regressou a Braga o nosso valioso correligionario sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Com sua ex.ª esposa seguiu para Lisboa o nosso estimado amigo sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves. S. Ex.ª regressa a esta cidade na proxima Semana Santa.

Encontra-se algo encommendado o nosso presado amigo sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar). Desejamos a sua ex.ª rapidas melhoras.

Fez ante-hontem abnos o, nosso presado amigo e acreditado negociante da nossa praça sr. João Gualdino Pereira, antigo vice-presidente da camara municipal. Os nossos parabens.

Retirou para a capital o nosso estimado amigo e conterraneo sr. Fernando da Costa Freitas.

Encontra-se, completamente restabelecido da grave enfermidade que por algum tempo o obrigou a guardar o leito o nosso amigo sr. João Christostomo Brandão. Um aperto de mão.

Doe-lhes!...

«As mil alterações, no dizer do conspicuo orgão, porque tem passado as obras municipaes, são tambem, por mais que o collega barafuste, de responsabilidade dos seus correligionarios snrs. José Pinheiro e Antonio de Freitas Ribeiro.

O octogno foi concluido durante a gerencia da camara de que aquellas cavalheiros faziam parte e no Campo da Feira bem como no prolongamento da rua Payo Gaivão, nada, absolutamente nada, foi alterado pela actual camara.

Se lhe parecer, diga que somos nós que não sabemos conhecer os amigos.

Camara Municipal

Sessão de 17 de Março

Sob a presidencia do sr. Abade de Tagilde, com a assistencia dos vereadores snrs.: Conego Vasconcellos, Gaspar Ribeiro, José Joaquim, dr. Rocha Santos, Manoel Cunha e Fernando Amaral, reuniu hontem a camara municipal d'este concelho.

Approvada a acta da sessão anterior, foram lidos os seguintes

Requerimentos

Do Dr. Jeronymo Gonçalves d'Abreu, da freguezia de Silvares, pedindo um attestado de bom comportamento. Deferido.

De Ovidio de Faria e Souza Abreu, casado, proprietario do logar das Quintaes, da freguezia de S. Torquato, pedindo licença para vedar com parede, esteios e arame, os seus predios que confinam com a estrada municipal de Bouguêdo á Corredoura. Concedida sob a fiscalisação da repartição competente.

De Antonio José da Motta, casado, proprietario, do logar do Campo, da freguezia de S. Martinho de Sande, pedindo para demolir a parede d'uma propriedade sita no logar da Cancellia da Veiga, freguezia de Caldeias, a sua reconstrução. Concedida, sob a fiscalisação da repartição d'obras.

De Francisco da Silva, casado, carpinteiro, da rua do Dr. José Sampaio, d'esta cidade, pedindo auctorisação para a collocação d'uma cruz de ferro na sepultura n.º 5.807. Concedida, nos termos do regulamento.

De Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para abrir num jazigo de familia a inscripção: jazigo dos herdeiros de José Joaquim de Lemos. Mandou informar na secretaria.

De Manoel Pereira d'Abreu, do logar do Penedo de Cima, freguezia de Santa Maria de Airão, pedindo auctorisação para abrir uma passagem na estrada de Santa Luzia. Concedida sob a fiscalisação da repartição respectiva.

Depois de auctorisados diferentes pagamentos, foi encerrada a sessão.

Dizem

De «O Regenerador» ultimo:

«Que é grande a caridade das classes abastadas; mas que a miseria continua a arrastar-se andrajosa e faminta, por essas ruas».

Se todos fossem d'essa opinião o dinheiro da beneficencia já estaria distribuido.

Baptizado

Na segunda-feira última recebeu as aguas do baptismo um filhinho do nosso amigo sr. José Maria Gomes Alves, dr. no secretario da Camara Municipal d'esta cidade.

O neophito recebeu o nome de Gaspar, sendo seu padrinho o nosso presado amigo sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Os nossos parabens.

Tambem o mestre dá raia

Sol com os seus afagos
E o campo com os seus lagos
Não fazem lembrar a... Suissa?

Tlim.

Eu nunca, jamais farei
Uns versos eguaes a esses.

Tlim.

Tambem tu mestre das raia
Nos versos que nos impinges
Pois tambem tu te não cinges
A certas regras fataes...
Se tem diphthongo Suissa
Não rima com desperdiça
Mas se não tem o diphthongo
Fica então o verso longo,
Tem uma syllaba a mais...

Tudo pode acontecer
E é bom proceder com arte
Pondo vaidades de parte
(O que talvez esquecesses)
E no calor de uma briga
Por cantella ninguem diga:
«D'est'agua não beberei,
Eu nunca, jamais farei
Uns versos eguaes a esses».

Tlom.

Dignidade e mais dignidade

O encravado orgão dos nossos regeneradores, depois de transcrever um telegramma publicado no «Diario de Noticias» de 10 do corrente, escreve:

«Deus queira que ahí, numa certa casa, onde a palavra *transfuga* se pronuncia com o horror das grandes iniquidades, não haja necessidade de se confessar que ha casos em que a propria dignidade obriga a voltar as costas áquelles que não sabem conhecer os amigos!...»

Seria a propria dignidade que obrigou os da regeneração local a voltar as costas aos seus antigos correligionarios?

Ainda desejavamos que tudo isso se puzesse em pratos limpos, para contarmos coisas curiosissimas e bastante edificantes, aos nossos presados leitores.

Asylo de Santa Estephania

E' a seguinte a relação das esmolas entregues n'esta casa de caridade durante o mez de fevereiro findo:

D. Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride), para o almoço das meninas, 2,5000 reis; anónimo A. M., para suffragar a alma da irmã Maria Immaculada, que foi superiora dedicada do Asylo, 2,5000; commendador Luiz José Fernandes, para suffragar a alma de sua saudosa esposa, 100,0000 reis; D. Delphina Emilia Carneiro Martins e seu marido, 1 centaro de azeite; D. Francisca Braancamp de Mello Brayner Cardoso de Menezes e seu marido, uma merenda ás asyadas na sua quinta de Margaride; Bernardino Jordão para suffragar a alma do seu amigo José de Castro Guimarães, 20,0000 reis; commendador Luiz José Fernandes, uma pipa de vinho, 3 razas de feijão e 3 razas de batatas; condessa de Margaride, 5,0000 reis.

Governador Civil

Vae a proxima assignatura regia o decreto nomeando Governador Civil d'este districto o nosso eminente e correligionario e illustre membro da commissão executiva do partido progressista do districto, sr. Conde de Carcavellos.

O «Noticias de Guimarães» e com elle todos os seus correligionarios d'este concelho, congratulam-se com a nomeação do nobre titular.

Peça estafada

O impagavel orgão chama «peça estafada» á campanha a favor dos desgraçados que uns roubaram e outros... deixaram roubar.

Desabafe collega!... Já sabemos que andava pouco satisfeito.

João Rocha dos Santos
 ADVOGADO
 Rua de Santo Antonio n.º 90
 GUIMARAES

Festividade das Dores

Segundo o costume dos annos anteriores, promete ser luzida a festividade das Dores de Maria Santissima, que este anno se realisa no amplo e magestoso templo de S. Francisco

A igreja será ricamente revestida de sedas e damasco, estando d'isso encarregados os habéis armadores d'este cidade snrs. Passos & Filhos.

A orchestra é da capella do sr. João Ignacio.

«O Liberal»

Recebemos o nosso presado collega de Lisboa «O Liberal» que ultimamente se filiou no partido progressista.

Recordamos do seu artigo programma e seguinte periodo, flagrante de verdade:

«Ainda hoje, olhando em volta de nós, que vemos? Vemos o quadro em que resaltam repellencias de tanta ambição desencontrada; choque de tanto odio a fermentar; pruridos de tanta vaidade insatisfeita; e no meio de tanta miseria moral, o partido progressista é unico, que na consciencia da sua força, na convicção dos destinos, que lhe estão ainda reservados para bem da patria, dá ao paiz o exemplo salutar da disciplina, da ordem e da moralidade, garantias solidas do seu futuro, e do futuro de nosso Portugal, que a tantos tão nebuloso se affigura».

Acabam de chegar á Confeitaria Barbosa, lindas collecções de bilhetes postaes illustrados, com Bailarinas cloridas.

Bombeiros Voluntarios

E' amanhã que esta sympathica collectividade realisa a sua festa anniversaria a qual constará do seguinte:

Pelas 10 horas da manhã, resar-se-ha no vasto templo de S. Francisco, uma missa em suffragio das almas dos socios fallecidos e de tarde, pelas 5 horas, haverá um exercicio na casa do sr. Luiz Bastos, em que pela primeira vez se servirão de escadas de lanços «portuense».

A estação dos bombeiros estará durante o dia á disposição do publico.

Atrapalhados!

Não ha duvida que andam verdadeiramente atrapalhados os reverendos redactores do «Regenerador».

Custa-lhes a conter o outro reverendo redactor da «Restauração».

E afinal não chegamos a saber se um padre deve ou não frequentar o theatro.

Nós somos d'opinião... que não... e que sim!

Nós cá temos as nossas razões.

Theatro Lisbonense

Realisa-se amanhã n'este theatro a festa artistica de A. Gabriel dos Santos, o ponto da companhia, subindo pela 2.ª vez á scena á applaudida operetta em 3 actos e 4 quadros «Sinos de Carnaxide» parodia aos «Sinos de Corneville».

Acaba de chegar á mercearia e confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, o especial vinho verde branco, das propriedades do sr. padre José Maria Fiuza.

Avenças do real d'agua

Todos os individuos avençados pela venda dos generos sujeitos ao imposto do real d'agua, tem de renovar as suas avenças até 25 do corrente mez, devendo effectuar-se o pagamento desde o dia 1 até ao dia 3 do mez d'abril, impreterivelmente, pois que não o fazendo serão levantados autos de transgressão.

Fallecimento

Após prolongados soffrimentos, entregou a alma ao Creador, n'um dos dias da passada semana, a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Lima Novaes, dedicadissima irmã do nosso prezado amigo sr. Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, muito digno capellão da Casa Real.

Os funeraes da inditosa senhora, tiveram lugar no ultimo sabbado na capella da V. O. T. de S. Domingos, com assistencia de grande numero de ecclesiasticos e amigos da familia dorida.

Tomou a chave do feretro o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

A toda a familia enluctada apresentamos o nosso cartão de profundo pesar.

—O jantar fez-me mal, dizia elle. Tregam-me depressa uma chavena de chá, a ver se acalmo. Veio o chá, mas, cada vez mais a afflicção era maior, até que uma das suas filhas se lembrou de mandar a creada á rua de Santo Antonio, á casa de Salgado, buscar uma garrafa do conhecido vinho «TOR» da casa Ferreirinha da Regoa, que tomando apenas um calix o homem se achou curado da indigestação. Ainda assim ficou muito fraco, mas como o vinho tem as qualidades de «nutritivo e tonificante» encontra-se hoje, graças as propriedades de tão excellente tónico, completamente curado, não se cansando de aconselhar aos seus amigos, que os tem em grande quantidade (por causa dos jantares...) as excellencias do vinho «TOR» dizendo e com justiça que é o melhor de todos os vinhos, sendo além d'isso relativamente barato.

Pede-nos a commissão da garralada para fazermos publico que, caso não seja o garrato retirado da Praça até ao dia 21 do corrente, a commissão disporá d'elle, dando-lhe o destino que julgar necessario.

Necessidade das adubações

As plantas vivem da terra, do ar e da agua; mas para que ellas nos possam dar os seus productos com abundancia, para que as colheitas possam ser remuneradoras, é preciso que o lavrador auxilie quanto possível a terra, fornecendo-lhe um supplemento de alimentação, apropriado ás necessidades das plantas a cultivar.

Sabe-se hoje que dos elementos indispensaveis á nutrição das plantas, os principaes são: o azoto, o acido phosphorico, a potassa e a cal; e é hoje principio assente em agricultura, que toda a cultura empobrece o terreno em substancias mineraes e azotadas, que é indispensavel restituir-lhe sob a forma de adubações.

E' pois bem evidente a necessidade do emprego dos adubos. Basta saber-se que as culturas tiram do solo, grandes quantidades dos elementos que n'elle existiam, deixando-o muitas vezes quasi completamente esgotado, ou pelo menos consideravelmente empobrecido. Enquanto a terra contem os elementos nobres em qualidade sufficiente para satisfazer as necessidades da alimentação vegetal, as culturas apresentam-se bem; quando porem estes elementos faltam, ou se encontram em pequenas quantidades, as culturas resentem-se, e a producção torna se insignificante, por vezes quasi nulla.

Se pois na terra não existir uma porção sufficiente de alimentos para que as plantas vegetem bem, torna-se necessario supprir de qualquer modo esta deficiencia.

E' o que facilmente e em condições muito economicas se consegue pelo emprego nacional dos adubos chimicos, que nos permitem restituir ao terreno o que as culturas anteriores lhes tiraram. E' uma lei de restituição que hoje serve de base á agricultura moderna, e que attribue aos adubos e particularmente aos adubos chimicos compostos bem preparados, a grande importancia que elles hoje têm, e que os lavradores conscienciosos são unanimes em reconhecer-lhes.

Felizmente para a agricultura portugueza, o emprego dos adubos chimicos tem tomado nos ultimos annos um grande incremento; mas é para lamentar que uma grande parte dos lavradores se não tenham ainda convencido de que, só por meio do emprego racional dos bons adubos poderemos conseguir resultados culturais remuneradores, e o resurgimento da agricultura nacional, infelizmente ainda n'um estado de atrazo lamentavel.

Por hoje limitemo-nos a aconselhar aos lavradores portuguezes o emprego de adubações chimicas; mas em artigos subsequentes, demonstraremos as vantagens resultantes do emprego dos mesmos adubos.

O signatario estará ao dispor dos srs. lavradores para todos os esclarecimentos e instrucções que desejarem, dirigindo-se ao mesmo por carta.

J. E. Carvalho d'Almeida

Diplomado pela Escola Nacional d'Agricultura, Director da Escola Agrícola «Cande de Sucena».

AGUEDA.

Editos de 30 dias

2.^a Publicação

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, estão pendentes uns autos de inventario orfanologico por obito de Manuel d'Almeida e Silva, solteiro, proprietario, morador que era no lugar de Gondarem, freguezia de Santa Maria de Athães, d'esta mesma comarca, nos quaes figura como inventariante Antonio José da Silva, casado, proprietario, do dito logar e freguezia; e nestes autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando, para assistirem a todos os termos, até final, do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento, os co-herdeiros, irmãos do inventariado, Domingos, Joaquim e José, de maior idade, cujos sobrenomes e estados se ignoram, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil.

Guimarães, 8 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

P. Rezende

O escrivão do 4.^o officio,

Joaquim Penafort Lisboa

Arrenda-se

Uma casa assobradada, com horta, sita no Apiadeiro de Covas.

Para tratar com Francisco Martins de Abreu, em frente á igreja de S. Vicente de Mascoteiros.

Costa Colchoeiro

Mudou para a rua da Rainha, n.º 101.



Sementes

Acabam de chegar de todas as qualidades, á (antiga Casa Sequeira).

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 30 d'outubro de 1908

Comboyos descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimarães ás 5,32. Parte da Guimarães ás 5,40 e chega a Trofa ás 7,09.

N.º 12—Dias uteis —Parte de Guimarães ás 7,37 da manhã e chega a Trofa ás 8,51.

N.º 4—Diario —Parte de Fafe ás 9,09 da manhã e chega a Guimarães ás 10,05. Parte de Guimarães ás 10,15 e chega a Trofa ás 11,45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega a Trofa ás 4,44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarães ás 4,21. Parte de Guimarães ás 4,31 e chega a Trofa ás 6,02.

Comboyos ascendentes

N.º 7—Diario—Parte de Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimarães ás 9,21.

N.º 1—Diario—parte da Trofa ás 9,30 da manhã e chega a Guimarães ás 11,01. Parte de Guimarães ás 11,9 e chega a Fafe ás 12,08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1,01 da tarde e chega a Guimarães ás 2,37. Parte de Guimarães ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarães ás 6,38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 8,41. Parte de Guimarães ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 9,10. Parte de Guimarães ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

Festividades

Realizam se amanhã nas egrejas de S. Damazo, Capuchinhas, S. Domingos e S. Pedro d'Azurey, festividades a S. José.

Paramentaria Central

Rua da Rainha
GUIMARAES

N'este bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos pertencentes ao culto divino a saber: Cazuilas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruzes e pinhas para guíões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, cruxifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lantijoulas, rendas douradas e guarnições.

Garralada

Effectuou-se no passado domingo a rifa do garraio, que se encontrava na Praça de Touros, em virtude de não satisfazer as exigencias dos aficionados que queriam um touro mais bravo.

Os numeros sorteados foram o 451 e 386.

O 1.^o estava em poder da commissão e esta querendo proceder a contento do publico, resolveu entregar o premio ao portador do 2.^o numero, que se ignora quem seja.

Communicado

Uma grande indigestão —Se não fosse o vinho «Tor» morria!

Um glutão insaciavel, aproveitava todas as festas do anno, todos os dias de anniversario de pessoas de familia para os festejar com esplendidos banquetes. E não contente com isso dizia frequentemente:

—Que pena não fazermos annos todos os dias?

—Então, papá, respondiam-lhe as filhas, não está ainda satisfeito? (elle era casado e tinha tres filhas, que eram um encanto!) Nós quasi que não fazemos outra coisa, senão dar grandes jantares.

O papa, ouvidas estas considerações das suas filhinhas, não ficou muito satisfeito, e lembrou-lhes que brevemente fazia annos, e que queria que se festejasse, com um grande banquete, tão faustosa data. Por esse facto, as meninas empregaram mais esforços que de costume para que a festa fosse imponente, convidando muita gente para celebrar condignamente as bodas d'ouro, do seu papasinho.

A festa foi magnifica! O menu delicioso! E os convivas eram muitos! O glutão ao ver a variedade de pratos de que se compunha o jantar ficou satisfeittissimo. Comeu, comeu até não poder mais. Logo que findou o jantar e os convidados se retiraram, o papá recolheu aos seus aposentos, deitando-se muito bem disposto.

D'ahi a pouco, a casa estava silenciosa e tudo dormia muito socegradamente, quando ahi por volta das 3 horas da manhã, na campainha electrica soaram repetidos toques. Toda a familia se levantou alvoroçada e vendo que o chamamento vinha do quarto do chefe da casa, as tres meninas correram para lá encontrando sua mãe (já me ia esquecendo dizer que elle tinha mulher) muito afflicta sem saber o que havia de fazer ao marido, que tinha o pulso muito agitado, a cabeça pesada, e successivas flatulencias do estomago. Tinha uma indigestão.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUI MARAES

O proprietario d esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vima-
ranenses e ao publico em geral que na sua
officina se fabrica calçado de sola, tanto pa-
ra senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.
Os se^{rs} freguezes teram sempre bons
cabedae das melhores fabricas nacionaes
e estrang ras.

Prome^t e servir bem os seus estima-
dos freguezes, pois que garante a perfeição
e segurança da^s suas obras.

Compram-se sellos
de Portugal.

Postaes illustrados
A' venda na Confeitaria
Barbosa.

**MERCEARIA TRAZ
DE S. PAIO**

DE

Avelino de Faria Guimardes

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qualé proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellene qualidade e pureza, como: —chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Poto, engarrafados em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

SOMATOSE

**Contra a
chlorosis**

Não quereis ter feridas ?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simples mente a milagrosa pomada preparada pelo hespenhol D. Al longo.

Aos padecentes aconselha mas pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competencia, encontram-se em Guimarães

Na Casa Commercial e Industri
DE
Augusto Cunha & C.ª
(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

Lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.

Jazigo

Vende-se um construido ha pouco tempo, no cemiterio de Athougua.

Preço modico.

Para informações Casa da Estrella, em frente ao portão da praça do Mercado.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damazo n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

AOS LAVRADORES

**Adubos chimicos
simples e compostos,
para todas as culturas**

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º

PORTO

Aluga-se ou vende-se a casa n.ºs 69, 71 e 71 A, com 3 andares, situada na rua da Rainha, d'esta cidade.

Quem pretender dirija-se á mesma rua, n.º 84.



Deposito de polvora do Estado
E
Agencia da Companhia
de Neguros contra fogo

CA PORTUENSE

(A tiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças.

PREÇOS MODICOS